



valores em €	31-Mai	Δ Mensal	%
EUA Spot	14,93	-0,82	-5,21%
Fut 2010	15,11	-0,47	-5,21%
Fut 2011	15,47	-0,29	-5,50%
Fut 2012	16,08	-1,03	-6,02%
CERs Spot	12,62	-1,65	-11,56%

	31-Mai	%
UK Gas (NBP p/th)	36,35	9,32%
Carvão (API2 USD/t)	89,76	2,00%
Brent (USD/barrel)	74,65	-14,63%
Crude (USD/barrel)	73,97	-14,14%

Reorganização e posicionamento da Ecoprogresso

A Econews tem sido o meio de comunicação distintivo da Ecoprogresso ao longo dos últimos 4 anos. Ganhou um espaço que nos prestigia, motivando a fidelização de um grupo crescente de instituições e particulares a esta publicação.

Foi um período extraordinário de desenvolvimento da Ecoprogresso, que se afirmou no mercado global, como referência em alterações climáticas e todo o contexto do mercado de carbono.

(Cont. pág. 2)

Mercados de CO₂

Após uma subida histórica no mês de Abril, o preço das licenças de emissão de carbono corrigiu cerca de 5% durante o mês de Maio. Apesar desta correcção, este mercado acumula ganhos de 21% desde o início do ano, e transacciona actualmente cerca de 10% acima da média de 2010. Estes ganhos são tanto mais surpreendentes, porque ocorrem num ambiente económico/financeiro particularmente delicado na EU.

(Cont. pág. 3)

As negociações estão reféns dos negociadores

Recomeçaram as negociações com vista a encontrar um sucessor para o Protocolo de Quioto. As Nações Unidas estão mais uma vez em Bona para pegar nos estilhaços de Copenhaga e tentar reconstruir um processo que foi muito mal tratado no frio Dezembro dinamarquês.

Em Copenhaga cozinhou-se um acordo, provavelmente "O" acordo possível entre as duas grandes potências mundiais: a China e os EUA. Depois os EUA consultaram os países que se poderiam opor ao acordo e que tinham peso suficiente para o poder bloquear (África do Sul, Brasil, China e Índia). E depois mostraram-no e impuseram-no aos outros aqueles cuja vontade política de alcançar um acordo os predisponha a aceitar fosse o que fosse e aqueles cuja oposição poderia ser facilmente ignorada (como aconteceu com a oposição manifestada por países como a Venezuela e a Bolívia).

(Cont. pág. 4)

Reorganização e posicionamento da Ecoprogresso (cont.)

Nasceu na Ecoprogresso, a Ecotrade. Esta continua a ser um dos únicos membros portugueses da bolsa líder europeia de carbono – [BlueNext](#).

Desde Dezembro de 2005, através do seu serviço de compra e venda de licenças de emissão tem apoiado as empresas portuguesas no acesso ao mercado europeu de licenças de carbono sendo actualmente líder em Portugal deste serviço. Desde 2008 que proporciona o acesso ao mercados de CERs (Certificados de Emissões Reduzidas) via a bolsa BlueNext.

Hoje a Ecotrade autonomizou-se. O Banif - Banco de Investimento e a FomentInvest transformaram esta área de negócio na primeira trader especializada em activos de energia e ambiente, em Portugal. A empresa, denominada Banif Ecoprogresso Trading, S.A., é detida em partes iguais pelas duas entidades.

Resultante de um *spin off* da área de *trading* da Ecoprogresso, a nova empresa actuará no mercado nacional e internacional com a marca Ecotrade. Com esta operação, o objectivo é fazer da Ecotrade a *first mover* no mercado português, posicionando-se como o primeiro *broker* de activos de energia e ambiente capaz de oferecer um portfólio completo de serviços. Este incluirá operações nos mercados à vista e de futuros, assim como a capacidade de estruturar operações *taylor made* para clientes.

A Ecotrade destaca-se em Portugal, desde 2006, na transacção de activos de carbono para clientes industriais e para fundos privados e estatais estabelecidos em Portugal. Até final de 2009, apresentou um volume de transacções de mais de 70 milhões de euros em mercados à vista, futuros e *swaps* em activos de carbono, para mais de 80 clientes na Península Ibérica.

Também da Ecoprogresso nasceu a MCO2, SGFIM. Uma sociedade gestora de fundos de investimento mobiliários, especialmente dirigidos aos segmentos da energia e ambiente. Na sua gestão estão os fundos LCF (Luso Carbon Fund) e NEF (New Energy Fund). A MCO2 foi promovida pelo Banif Banco de Investimento, Espírito Santo Investment e FomentInvest SGPS, S.A.

A visão da MCO2 tem criado uma cultura de equipa dedicada e comprometida com as questões das alterações climáticas pautada pelo espírito de empreendedorismo e um desejo comum de fazer a diferença. A equipa da MCO2 beneficia já de uma forte especialização nas áreas de actuação alcançada por experiência directa com o LCF e o NEF. Os fundos que gere e promove são hoje uma referência no sector:

- O Luso Carbon Fund tem uma estratégia de investimento em activos de carbono direccionada para projectos de redução de emissões de gases com efeito de estufa . Tem como principal actividade a procura, a avaliação e a selecção de projectos que gerem créditos de carbono.
- O New Energy Fund tem uma estratégia de investimento em projectos de energias renováveis, e tem como principal actividade a procura, a avaliação e a selecção de activos e de projectos que desenvolvam e/ou actuem na área das energias renováveis.

A MCO2 investe em empresas e projectos que reconhecem que o combate às alterações climáticas são uma necessidade e uma oportunidade económica.

Sendo inicialmente uma empresa de consultoria, a Ecoprogresso desenvolveu assim duas novas áreas distintas, como o *trade* no mercado de carbono e a gestão de fundos de investimentos no mercado de carbono e energias renováveis. Estas áreas permitiram a criação destes "*spin-off*" que deram origem a duas novas sociedades: a Ecotrade e a MCO2.

A Ecoprogresso centra agora a sua nova estrutura organizacional em três áreas: Comércio de Emissões e Desenvolvimento de Projectos, Gestão Voluntária de Carbono e Policy & Research.

A Ecoprogresso continuará a ter como objectivo a contribuição para uma economia de baixo carbono, através de uma parceria de valor com os seus *stakeholders* resultante da partilha de conhecimentos em alterações climáticas, carbono e energia.

A nossa comunicação manter-se-á ajustada ao novo formato aqui referido.

Paulo Caetano
Administrador

Mercados de CO₂ (cont.)

Há pouco mais de um ano, e na sequência da crise do mercado imobiliário e consequente choque no sistema financeiro, assistimos à venda agressiva de licenças de carbono por parte dos industriais europeus que recorreram a estes activos para financiar os seus custos correntes. O mercado atingiu então os menores níveis da sua segunda fase, tendo o preço das EUAs atingido os €7,60. Pelo contrário, nas últimas semanas, e apesar da forte subida dos prémios de risco dos empréstimos, os preços do carbono pouco corrigiram, tendo mesmo vários analistas subido as suas estimativas de preço deste activo para os próximos anos.

A principal explicação tem origem na forte desvalorização do euro face às principais moedas mundiais, que acaba por tornar mais competitivo o sector exportador europeu. Em consequência destas maiores expectativas de exportação e produção, a procura de electricidade para o próximo ano tem aumentado, tendo o preço do MWh subido nos mercados alemão e francês mais de 25% desde o final do mês de Março. A maior procura de electricidade tem levado as principais *utilities* europeias a comprarem activamente licenças de carbono de forma a fazerem face ao maior número de emissões previstas, sustentando assim o preço deste activo. Por outro lado, a oferta de licenças por parte do sector industrial tem vindo a diminuir, não só porque também prevêem um aumento de produção, mas principalmente porque muitas empresas estão já este ano a "repor" o seu stock de licenças resultante da venda em excesso feita em 2009. Apesar deste *momentum* positivo, há que acompanhar de perto a resposta da UE a esta crise iniciada na Grécia e já com repercussões em Portugal e Espanha. Caso a situação se deteriore, então poderemos entrar novamente num cenário de recessão na EU, sendo que, nesta situação, assistiremos com certeza a uma forte correcção do mercado de emissões.

Mercado Secundário Carbono					
31-05-2010		Final 2009	YTD	Média 2010	Var Média 2010
€ 14,91	EUAs	€ 12,33	21%	€ 13,67	9%
€ 12,62	CERs	€ 11,14	13%	€ 12,23	3%

Price Tragetns EUAs			
	2010	2011	2012
Barclays Bank	€ 16,00	€ 20,00	€ 28,00
Deutsche Bank	€ 17,00	-	-
SocGen/Orbeo	€ 16,10	€ 19,00	€ 23,00
Point Carbon	€ 17,00	€ 21,00	€ 26,00

Francisco Rosado
 Director Geral
frorado@ecotrade.pt

As negociações estão reféns dos negociadores (cont.)

Não se sabe o que os países vão fazer com o Acordo de Copenhaga. Se bem conheço estas negociações, as duas semanas de Bona serão fundamentalmente dedicadas a jogos táticos precisamente sobre este tema: utiliza-se o Acordo de Copenhaga como uma base para continuar as negociações ou voltamos ao ponto das negociações imediatamente anterior à aprovação do acordo e volta a estar tudo em aberto?

Yvo de Boer (que deixa o cargo de Secretário Executivo da Convenção no dia 1 de Junho, sendo substituído pela costa-riquenha Christiana Figueres) tratou de baixar as expectativas logo em Janeiro, dizendo que agora temos que ir mais devagar, não devendo ser esperado um acordo legalmente vinculativo na próxima reunião de alto nível que decorrerá em Dezembro, no México.

Yvo de Boer deixa assim mais uma marca forte num processo cujos maiores fracassos se podem facilmente associar ao seu nome. A reunião da Convenção em 2000, quando a Holanda presidia à Conferência das Partes e Yvo de Boer era chefe da equipa que assessorava o Ministro do Ambiente Holandês, presidente da COP e responsável pela condução das negociações, foi a única, em toda a história da Convenção de Clima que resultou num fracasso, na ausência de um acordo final. Em Copenhaga, enquanto Yvo de Boer encabeçava o Secretariado da Convenção, o resultado foi pouco melhor que em 2000. Coincidência?

A verdade é que como em qualquer outra questão, o destino do Mundo está nas mãos de pessoas, de homens e mulheres com certas características de personalidade, com defeitos e com virtudes, que são bons técnicos ou nem tanto assim, que são bons políticos ou nem tanto assim. Em Copenhaga ter-se-ão conjugado um conjunto de pessoas que acabaram por, no seu conjunto, contribuir negativamente, em virtude das suas características pessoais, para o resultado que se esperava alcançar.

Longe de mim querer personalizar em Yvo de Boer esta tese e muito menos atribuir-lhe as responsabilidades pelo fracasso de Haia ou de Copenhaga. Negociações desta natureza são demasiado complexas para que uma só pessoa tenha a influência suficiente para ditar o fracasso ou o sucesso.

Nem ao presidente americano se lhe poderá atribuir tal responsabilidade. Até porque ele só fez o que fez, porque quando chegou a Copenhaga foi confrontado com uma mão cheia de nada.

Mas de muitas pessoas se faz uma reunião com capacidade para decidir sobre o futuro do Mundo (desenganem-se os que pensam que na Convenção das Alterações Climáticas a preocupação principal é o ambiente... não, a preocupação principal é a energia e o acesso à energia e todas as implicações que tal tem no equilíbrio de poderes entre as grandes potências mundiais), pessoas essas que vão deixando a sua marca pessoal, por vezes tão ou mais forte que a marca deixada pelos países que representam. É o caso de uma antiga negociadora (desde as primeiras negociações que conduziram à adopção da Convenção em 1992), que apresenta uma duríssima linha negocial, completamente desalinhada com a abertura expressa a alto nível pelo seu país e que acaba a negociar com a bandeira de outro país, depois de ser convidada a abandonar as negociações em nome do seu. É o caso do negociador que muito insiste que um fundo de apoio aos países em desenvolvimento possa financiar a publicação de livros, quando a sua tese de doutoramento sobre tema relevante está prestes a ser concluída. É o caso do Presidente, cuja inabilidade negocial obriga à sua destituição no momento crucial de tomada de decisão (ou seja, alta madrugada). Enfim, será o caso de todo e qualquer representante de todos os países que certamente imprimem o seu cunho pessoal às decisões tomadas. Não tivessem estas decisões repercussões tão sérias para as pessoas e para o planeta, não seria assim tão grave...

Quem sabe se esta "Pessoa", Christiana Figueres, no novo papel de Secretária Executiva, não trará um novo fôlego e uma nova perspectiva à forma como as restantes pessoas lidam com a vida da Humanidade. Quem sabe se a conjugação de pessoas com características latinas (Christiana Figueres da Costa Rica, enquanto Secretária Executiva e o Ministro do Ambiente ou dos Negócios Estrangeiros Mexicano, enquanto presidente da Reunião de Dezembro em Cancun), não conseguirão levar a bom porto as negociações! Apesar de tudo, as expectativas são elevadas!

<http://www.jornaldenegocios.pt/index.php?template=SHOWNEWS&id=428345>

Gonçalo Cavalheiro

Director Técnico

gcavalheiro@ecoprogresso.pt

Carbon Expo

Cerca de 3.000 representantes de 110 países e 240 expositores (de 68 países) participaram na sétima edição da Carbon Expo, organizada pelo Banco Mundial, a IETA (International Emissions Trading Association) e a Koelnmesse, que ocorreu entre 26 e 28 de Maio em Colónia, na Alemanha.

A importância da Carbon Expo a uma escala mundial foi confirmada pela presença de Norbert Röttgen, o ministro alemão do Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear e de Yvo De Boer, Secretário Geral da UNFCCC, na sessão oficial de abertura do evento.

O décimo relatório do Banco Mundial "State and Trends of the Carbon Market 2010" foi divulgado em conferência de imprensa durante a conferência. O relatório revelou um crescimento do mercado de 6% entre 2008 e 2009, atingindo 144 biliões de US\$ em 2009 verificando-se, no entanto, um decréscimo significativo do mercado primário, em resultado da dificuldade acrescida de acesso a capital por parte dos donos de projectos. A par de outros sectores, 2009 revelou também ser o ano mais desafiante para o mercado de carbono.

Durante os 3 dias da Carbon Expo, os visitantes tiveram oportunidade de assistir a 9 sessões plenárias, 28 "workshops" e 50 side events divididos em 3 segmentos "From Projects to Programs", "Expanding Markets" e "Linking Climate Finance and Carbon Finance", para além de efectuar toda uma rede de *networking* e contactos com *players* do mercado, quer do *buy side*, quer dos *sell side*.

De acordo com a organização, a Carbon Expo provou uma vez mais ser a plataforma internacional para a troca de *know-how* e desenvolvimento multilateral de projectos no mercado de carbono. Como é habitual desde 2006, a Ecoprogresso, a Ecotrade e o Luso Carbon Fund estiveram representados no evento, com uma delegação de 6 elementos.

Patrícia Cardoso
Directora Adjunta
pcardoso@mco2.pt



Clima 2010 – II Congresso Internacional sobre Alterações Climáticas

A Ecoprogresso esteve representada por Inês Mourão no Clima 2010 – II Congresso Internacional sobre Alterações Climáticas. Os principais objectivos do Congresso foram:

- Divulgar e debater as principais orientações estratégicas e políticas na União Europeia e nos Países Lusófonos, com especial ênfase sobre os desafios para o período pós-Quito;
- Divulgar e incentivar as boas práticas de combate e mitigação dos impactes das alterações climáticas, promovendo a divulgação de trabalhos desenvolvidos pelos investigadores e empresas Europeias e dos Países Lusófonos;
- Divulgar as oportunidades de investimento nos Países Lusófonos ao abrigo do mecanismo de desenvolvimento limpo;
- Abordar o estado do conhecimento sobre as causas, as implicações e soluções de mitigação das alterações climáticas;
- Constituir um espaço de reflexão sobre o papel da Engenharia do Ambiente na procura de soluções que permitam combater as causas e mitigar os impactes das alterações climáticas.

A intervenção focou-se no tema *Alternativas ao CDM no acesso ao Mercado de Carbono nos PALOP*, evidenciando quais são as principais limitações que estes países têm sentido no acesso ao Mercado de Carbono de forma bem sucedida e explanando quais as iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas ao nível internacional para o promover, nomeadamente as que surgiram no âmbito do Acordo de Copenhaga.

O Clima 2010 – II Congresso Internacional sobre Alterações Climáticas foi Carbonfree.

Para mais informações contactar:

Inês Mourão
Consultora Sénior
imourao@ecoprogresso.pt



WORKSHOP: "AS NOVAS REGRAS DO CELE PARA O PÓS-2012

DATA DE REALIZAÇÃO: 24 DE JUNHO 2010

APEMETA EM PARCERIA COM A ECOPROGRESSO

PROGRAMA E CONDIÇÕES:

<http://www.apemeta.pt/edicoes/apemeta/Desenvolvimento.asp?zona=76&artigo=10678&site=13&rev=30>

Inscrições Limitadas a 30 Participantes

Mais Informações:

Raquel Veríssimo

Tel: 21 750 60 00/05

raquel.verissimo@apemeta.pt

O Workshop será Carbonfree.



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210



Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Departamento de Trading
frsado@ecotrade.pt
T +351 217 981 212